

Prefácio

Falar de ética do cuidado em saúde é, antes de tudo, falar de humanidade. É revisitar o sentido mais profundo do que significa estar diante do outro em sua vulnerabilidade, reconhecendo que o ato de cuidar ultrapassa a dimensão técnica e se inscreve no campo da sensibilidade, da escuta e da responsabilidade moral. O livro *Ética do cuidado em saúde*: possibilidades, limites e desafios do cenário brasileiro, surge, assim, como uma contribuição oportuna e necessária em um momento histórico em que o sistema de saúde nacional se vê desafiado a conciliar princípios éticos universais com as especificidades, desigualdades e urgências do contexto de nosso país.

A ética do cuidado, entendida aqui como uma ética relacional e sensível às condições concretas da vida, propõe uma ruptura com as concepções tradicionais que reduzem o cuidado à mera execução de procedimentos. Cuidar é um ato político, social e afetivo. Implica reconhecer que o outro não é um objeto de intervenção, mas um sujeito de direitos, com histórias, valores e contextos próprios. Sob essa perspectiva, a ética do cuidado emerge como um convite à reflexão crítica sobre o modo como as práticas em saúde são concebidas, organizadas e vivenciadas — tanto pelos profissionais quanto pelos usuários do sistema.

O Brasil, com sua complexa rede de atenção à saúde e sua diversidade sociocultural, constitui um terreno fértil, embora desafiador, para o desenvolvimento de uma ética do cuidado que seja, ao mesmo tempo, universal e situada. A implantação e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) representam um marco civilizatório e ético, ao afirmar o cuidado como direito de todos e dever do Estado. Contudo, a materialização desse princípio enfrenta obstáculos que vão desde as limitações estruturais e econômicas até dilemas morais cotidianos que se apresentam no encontro entre profissionais e usuários. É nesse cenário que o presente livro se inscreve: como um esforço coletivo de pensar o cuidado para além dos discursos, reconhecendo suas contradições, e, também, suas potências transformadoras.

Ao longo das páginas que se seguem, o leitor encontrará reflexões que articulam teoria e prática, ética e política, ciência e sensibilidade. Os autores não se limitam a descrever o cuidado como categoria abstrata; eles o problematizam a partir de situações concretas, de experiências vividas, de tensões que permeiam o cotidiano dos serviços de saúde. Essa abordagem confere à obra um caráter singular: ela não se propõe a oferecer respostas prontas, mas a provocar perguntas que instiguem, incomodem e abrem caminhos para novas formas de compreender e exercer o cuidado.

As discussões apresentadas percorrem temas como a formação ética dos profissionais de saúde, os desafios da interdisciplinaridade, o impacto das políticas públicas, a humanização do atendimento e as fronteiras entre autonomia, vulnerabilidade e responsabilidade. Há também um olhar atento às realidades específicas que compõem o mosaico brasileiro: as desigualdades regionais, as populações em situação de vulnerabilidade, a influência das condições sociais sobre o acesso e a qualidade do cuidado. Em todos esses aspectos, o fio condutor é o mesmo: a busca por uma ética que seja comprometida com a vida em sua totalidade, e não apenas com a ausência da doença.

Este livro convida à reflexão crítica sobre as bases do agir ético em saúde, lembrando que a técnica, por mais sofisticada que seja, perde o sentido se dissociada da dimensão humana. A ética do cuidado não é um adorno moral, mas um fundamento indispensável para a prática em saúde. Ela exige dos profissionais não apenas competência técnica, mas também empatia, escuta, diálogo e sensibilidade diante das complexidades que atravessam cada encontro clínico, cada gesto de cuidado, cada decisão tomada.

Em tempos em que a produtividade, a racionalidade instrumental e a lógica do desempenho ameaçam eclipsar a essência humanizadora do cuidado, esta obra reafirma a necessidade de resgatar o sentido ético da profissão. Ela nos lembra que cuidar é também resistir à desumanização, à indiferença, ao distanciamento entre quem cuida e quem é cuidado. É, portanto, um chamado à responsabilidade compartilhada, que envolve

instituições, profissionais, gestores e a sociedade como um todo.

Ao mesmo tempo, Ética do cuidado em saúde: possibilidades, limites e desafios do cenário brasileiro é um convite à esperança. Esperança no poder transformador das relações humanas, na capacidade de construir práticas de cuidado mais justas, inclusivas e solidárias. Esperança de que, ao reconhecer os limites, possamos reinventar as possibilidades. Esperança, enfim, de que o cuidado ético continue sendo o eixo que orienta a construção de um sistema de saúde mais equitativo e humano.

Que este livro sirva, portanto, como ponto de partida para novas reflexões, pesquisas e práticas. Que inspire docentes, estudantes, gestores e profissionais de diferentes áreas a repensarem suas formas de agir e de se relacionar com o outro. E que, sobretudo, desperte em cada leitor a convicção de que a ética do cuidado não é apenas um campo de estudo, mas uma forma de estar no mundo uma escolha cotidiana, feita em cada gesto, em cada palavra, em cada decisão.

Nossos sinceros agradecimentos a todos os leitores! E manifesto a minha gratidão, no encerramento de minhas palavras, ao convite que me foi feito de poder contribuir nesse primeiro contato em nome dos organizadores Luís Costa, Gabriela Machado e Isabella Alves, desta obra tão relevante e necessária.

Patrícia Maria Pinheiro Cutrim

Mestra em Psicologia
Residência em Saúde Multiprofissional
Especialista em Avaliação Psicológica